PORTUGUÊS – CONCORDÂNCIA VERBAL II – CONTINUAÇÃO

Leia a continuação da notícia da atividade anterior do dia \_\_\_\_:

1. Analise esses fragmentos cortados da notícia:

“Quenianos constroem barco com plástico retirado do mar.”

|  |
| --- |
| Quenianas constroem barco com plástico retirado do mar. |

“Isso porque 8 milhões de toneladas de lixo são descartados nos mares todos os anos”.

|  |
| --- |
| O lixo são descartados nos mares todos os anos. |

“Em 2050, haverá mais material sintético do que peixes nos oceanos”.

|  |
| --- |
| Em 2010, haverá mais material sintético do que peixes nos oceanos. |

1. As frases das tabelas estão modificadas em relação as da notícia. Nessas frases modificadas há algo estranho? O quê?
2. Responda:
3. Na primeira frase, quando transformamos o gênero do substantivo de masculino para feminino há necessidade de alterar o verbo?
4. E quando a transformação está na quantidade, alterando plural e singular (Milhões de toneladas para O lixo)? O verbo deve ser modificado?
5. Agora, observe a última frase, o que foi modificado?
6. Leia novamente a notícia, porém com algumas alterações. Complete as lacunas fazendo as modificações necessárias.

|  |
| --- |
| Moradores \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ os primeiros barcos completamente \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ a partir de plástico reciclado do mundo, na ilha de Lamu, no país africano Quênia. Os cascos \_\_\_\_\_\_\_\_\_ com resquícios de chinelos, garrafas, escova de dentes, baldes, entre outros, e por isso \_\_\_\_\_\_\_\_\_ coloridos.  Todo material \_\_\_\_\_\_\_\_\_ encontrado na costa norte do Quênia e tramsformado em peças para os barcos em uma fábrica em Malindi, a 150 quilômetros de Lamu. Eles \_\_\_\_\_\_\_\_\_ as embarcações que \_\_\_\_\_\_\_\_\_ chamadas de “projeto FlipFlopi (chinelo em inglês)”.  Os veleiros de 9 metros de comprimento, que os quenianos \_\_\_\_\_\_\_\_\_ com mais de 10 toneladas de lixo plástico, \_\_\_\_\_\_\_\_\_ pela primeira vez nas águas da ilha no dia 15 de setembro. O plano é que as embarcações \_\_\_\_\_\_\_\_\_ até Zanzibar, na Tanzânia, em 2019. |